



DEERE
LIVEK
04-08-2021

Apresentação



Bráulio Miranda – Cantor, compositor, músico e crítico musical



@brauliomirandaoficial

José Paraguassu é cantor, compositor, escritor, jornalista e produtor cultural. Poeta assíduo, tem mais de 800 poemas publicados, é membro da academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba (ALBEARTES). Levado pela canção aos caminhos da poesia, o compositor se descobriu poeta e visse versa. As linguagens se misturam dentro do universo desse artista numa coisa só (e são!), a belíssima obra escrita e publicada de José Paraguassu ganha agora mais um filho, seu primeiro álbum musical como intérprete “cantautor” de suas músicas, todas inéditas e com a sua leitura autoral. O compositor já foi gravado antes por outros intérpretes em seus respectivos trabalhos e pela primeira vez se coloca como cantor de sua obra. **“Trem do sertão”** é nome do álbum de José Paraguassu lançado em 2023, o incipiente, ou o mais recente para aqueles que como eu esperam por muitos outros!



Como bom discípulo nordestino, José Paraguassu não poderia começar o álbum de maneira melhor se não, pedindo a benção a Seu Lua! A primeira faixa intitulada “Luiz” relembra e homenageia o rei do baião, Luiz Gonzaga. A letra da canção é recheada de referências a figuras poéticas presentes nas músicas do repertório de Gonzaga, assim como o ritmo dolente e um acompanhamento instrumental tradicional de forró pé-de-serra que nos remete imediatamente ao homenageado.

A segunda faixa intitulada “Mãe” é uma balada jovem guarda com um tempero dos “Incríveis”, já mostrando que iremos passear por vários climas e texturas nessa experiência musical. A letra narra um embate familiar de um jovem transgressor nos costumes para a sua época (lendo-se de maneira anacrônica), que movido por uma paixão avassaladora enfrenta tudo para estar junto da amada.



A terceira faixa intitulada “Boi valente” é um baião pesado, narrando a história da jornada de herói de um vaqueiro valente, personagem este emblemático no folclore e no imaginário da cultura nordestina. É muito simbólico como o eu lírico apresenta fascínio e paixão por essa figura.

A quarta faixa intitulada “Trem do sertão” é a que dá nome ao álbum, é o trem que puxa os vagões das músicas. Uma canção rock rural, à la Zé Geraldo, ou Sá e Guarabira, muito bonita e imagética. A letra faz um paralelo entre a máquina locomotiva e a vida, a ideia de movimento do trem e os ciclos que passam por nós nessa trajetória.

A quinta faixa intitulada “Desolação” é um xote lamento, a letra é carregada de aridez, ilustra os cenários da seca no sertão e das agruras enfrentadas pelo sertanejo nos períodos mais rigorosos de estiagem. Ainda, reforça a afirmação de Euclides da Cunha: “o sertanejo é, antes de tudo, um forte”. A instrumentação minimalista (violão, sanfona e percussão) orna perfeitamente a “escassez” trazida na temática.



A sexta faixa intitulada “Pedindo um verso” é um baião xaxado com uma ótima condução de sanfona. Na letra o eu lírico enamorado exalta a beleza e os encantos da amada e mais uma vez encara todas as barreiras pra ficar junto dela porém, aqui num tom mais corajoso e afrontoso.

A sétima faixa intitulada “Porteira” é uma balada com um tom mais reflexivo, uma parceria de José com sua esposa e também poetisa Dina Paraguassu. O cenário da música nos transporta para dentro de uma fazenda, onde novamente a figura do vaqueiro aparece, só que dessa vez numa perspectiva de oprimido, além de revelar o lado mais sensível desse personagem para além da imagem da força e coragem.

A oitava faixa intitulada “Bobeira” é um samba nos moldes daqueles paulistanos da década de 50. Um salve a Adoniran Barbosa! Na letra que claramente faz referências ao mestre, o eu lírico lamenta a partida da mulher amada, tudo isso num tom calhorda e leve como fazia muito bem Adoniran.

A nona faixa intitulada “Me leva” é uma música soturna, marcada por acordes “escuros”. Uma canção de êxodo, da trajetória de quem precisou sair do lugar de origem e agora carece voltar. O eu lírico recorda imagens, momentos e sentimentos que por agora lhe provocam saudades e nostalgia.

A décima faixa intitulada “Rio Parnaíba” é uma canção balada, homenageando agora o velho monge, elevando ainda mais a beleza desse rio através da leitura poética e sensível de cada imagem que o letrista elegeu para compor a letra. A canção também denuncia o descaso com a preservação do rio, em um lamento contestador.

A décima primeira faixa e última do álbum intitulada “Galope sertanejo” é a única faixa instrumental, entoada por um violão solo num clima mouro nordestino misterioso, não à toa encerra essa sessão, é a coda, é o último ato de quem já disse tudo que precisava dizer, por ora!

Teresina, Piauí, 14 de fevereiro de 2023

Ficha técnica

Arte da capa: Laciere Elias de Oliveira
Produção e arranjos: Chico Mário – Ingaflora Casa Estúdio
Produção, mixagem e masterização: Jorge Veiga – Studio Veiga
São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil

1. **Luiz** 4'32" (José Paraguassu)

Chico Mário: violão

Duduca Moura: percussão

Jorge Veiga: baixo

Sandrinho do Acordeon: sanfonas

2. **Mãe** 2'47" (José Paraguassu)

Chico Mário: violão

Duduca Moura: cajón / percussão

Jorge Veiga: guitarras / Pad

3. **Boi Valente** 3'38" (José Paraguassu)

Chico Mário: violão

Duduca Moura: percussão

Jorge Veiga: baixo

Sandrinho do Acordeon: sanfonas

4. **Trem do Sertão** 3'47" (José Paraguassu)

Chico Mário: violão

Duduca Moura: cajón / percussão

Jorge Veiga: baixo / Pad

5. **Desolação** 5'08" (José Paraguassu)

Chico Mário: violão

Duduca Moura: cajón / percussão

Sandrinho do Acordeon: sanfona

6. **Pedindo um verso** 3'03" (José Paraguassu)

Chico Mário: violão / back'n vocals

Duduca Moura: percussão

Jorge Veiga: baixo / back'n vocals

Sandrinho do Acordeon: sanfonas

7. **Porteira** 3'22" (José Paraguassu / Dina Paraguassu)

Chico Mário: violão

Duduca Moura: cajón

Jorge Veiga: baixo / piano

8. **Bobeira** 4'38" (José Paraguassu)

Chico Mário: cavaquinho / violão / percussão / back'n vocals

Duduca Moura: percussão

Jorge Veiga: baixo / back'n vocals

9. **Me leva** 3'55" (José Paraguassu)

Chico Mário: violão

Duduca Moura: cajón / percussão

Jorge Veiga: Pad

10. **Rio Parnaíba** 3'21" (José Paraguassu)

Chico Mário: violão

Duduca Moura: cajón / percussão

Jorge Veiga: guitarra / piano



Bônus Track

11. **Galope sertanejo** 1'55"

Composição: Chico Mário

Fonte do aboio (sample): 'O Piauí que a gente não vê' (João Cláudio Moreno / Luciano Santos)



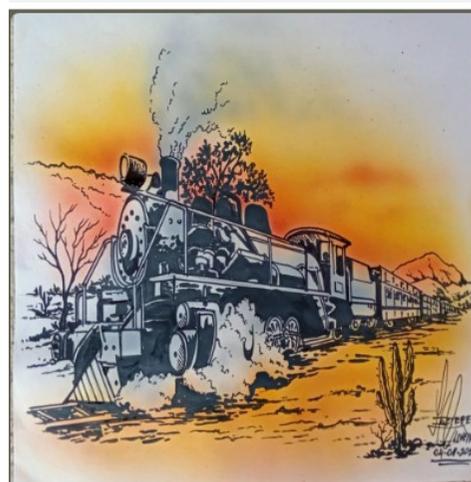
NOVO ÁLBUM

Trem do Sertão

José Paraguassu

<https://onerpm.link/431040720835>

Escolha sua plataforma preferida:



Trem do Sertão

Escolha seu serviço de músicas preferido



Pré-salvar



Pré-adicionar



Pré-salvar



Pré-salvar



Pré-salvar

<https://onerpm.link/431040720835>